

Resumo Executivo Semanal nº 28

Publicado em 18 de julho

Desempenho de Mercado

DESTAQUES DA SEMANA



LEITE: Segue o cenário de alta generalizada a nível de produtor, porém em patamares menores do que os observados no varejo. Desgaste das pastagens implica em necessidade de suplementação, onerando ainda mais o produtor. Previsão de continuidade do movimento de alta.

CAFÉ

A tendência é de queda moderada nos preços do café neste mês de julho, diante do medo de recessão econômica em importantes centros financeiros. Apesar desse cenário, não são esperadas quedas expressivas nas cotações devido à restrição da oferta.

ALGODÃO

Redução nas cotações do barril de petróleo, expectativa de recessão mundial e intensificação da colheita brasileira, que já atinge 27,2% da área plantada, refletem em viés de baixa nos preços da pluma de algodão no país.

SOJA

O mercado encontra sustentação nos preços na redução de área e clima adverso nos Estados Unidos, no entanto, o receio de uma recessão mundial e uma menor demanda chinesa por grãos de soja mantêm as cotações em Chicago em baixa. A expectativa é de que os preços nacionais fiquem praticamente estáveis com leve tendência de alta.

TRIGO

Com preços internacionais em queda e estimativa de uma safra recorde nacional, apenas negócios pontuais têm sido realizados, pois compradores estão aguardando o ingresso da nova safra. Preços devem permanecer estáveis, com viés de baixa no curto prazo.

Preço Recebido pelo Produtor – 11/07/22 a 15/07/22

Produto	UF	Un	Preço Mínimo R\$/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	82,60	168,00	-11,11%	-17,44%
	MT	15 KG	82,60	197,58	0,00%	-4,32%
ARROZ	RS	50 KG	45,30	75,04	0,71%	21,11%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	606,66	1.210,20	-6,35%	-14,32%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	434,82	683,75	0,13%	-
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	116,75	344,73	0,00%	23,57%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	126,33	178,40	-1,15%	-28,34%
LARANJA	SP	40,8 KG	24,23	34,05	-1,10%	-8,30%
LEITE DE VACA	SP	L	1,79	3,11	8,74%	56,28%
RAIZ DE MANDIOCA	PR	T	277,12	922,43	0,00%	31,40%
	BA	T	285,89	532,60	-0,38%	7,55%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	57,50	165,28	0,17%	13,55%
	PR	60 KG	31,34	76,90	-0,65%	-11,32%
MILHO	MT	60 KG	25,80	64,06	5,09%	-6,69%
	BA	60 KG	28,26	69,05	-5,75%	-6,12%
	BA	60 KG	55,55	161,58	1,82%	-0,46%
SOJA	MT	60 KG	55,55	163,82	1,46%	2,09%
	RS	60 KG	55,55	176,81	-0,34%	3,00%
	PR	60 KG	79,17	110,30	-0,05%	24,52%
TRIGO	RS	60 KG	79,17	115,41	-0,11%	37,62%
	PR	KG	-	5,66	-0,18%	5,60%
BOI	MT	15 KG	-	292,17	0,00%	-0,74%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG	-	5,22	1,75%	-8,26%

Indicadores Econômicos - Expectativa

- PIB Brasil 2022: 1,75%
- Dólar agosto: R\$ 5,20
- IPCA agosto: 0,13%
- WTI: US\$ 98,92 (2,20%)

Balança Comercial do Agro em 2022 (em US\$ bilhões)

X: US\$ 79,3 Saldo acumulado no ano: US\$ 71,2 bi
M: US\$ 8,1

Fonte:
 PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 08/07
 Petróleo: WTI – Venc. set-2022 – em 18/07 às 13:120
 Balança Comercial: Mapa / Agrostat - jun/2022
 Preços Semanais: Conab – Siagro em 18/07/22



DEMAIS PRODUTOS

ARROZ

Com sustentação da demanda externa, preços nacionais seguem com ameno viés de alta e a expectativa é que a tendência se mantenha ao longo da entressafra do grão, no segundo semestre de 2022.

CARNE BOVINA

Frigoríficos com escalas alongadas exercem pressão negativa nas cotações do boi gordo vivo. Contudo, os grandes volumes embarcados para o mercado externo, em média 20% superiores ao mesmo período de 2021, impedem quedas significativas. Previsão de estabilidade no curto prazo.

CARNE DE FRANGO

Se mantém o cenário de estabilidade nas cotações do frango pago ao produtor, cenário que deverá se manter no curto prazo. Contudo, com a entrada do milho safrinha, haverá certo alívio para a rentabilidade do produtor. Com o reajuste do "Auxílio Brasil", a tendência é o aumento das cotações na ponta da cadeia, em virtude da competitividade da carne de frango.

CARNE SUÍNA

Leve alta das cotações pagas ao produtor em Santa Catarina, tanto do integrado quanto independente, porém estabilidade na carne a nível de atacado. Entrada do milho safrinha deverá diminuir o prejuízo em função dos elevados custos, o que somado às exportações em recuperação, estabilizará as cotações no curto prazo.

FEIJÃO

Os preços seguem em queda em virtude da grande oferta do produto nas diversas regiões produtoras. As vendas continuam fracas, com os compradores observando o mercado e adiando as negociações.

MILHO

Nota-se comportamentos distintos entre as regiões produtores de milho no país, mas, de forma geral, a perspectiva é de retração das cotações com o avanço da colheita da segunda safra, que já atinge 49,2% da área plantada. Apesar das incertezas acerca do clima e da safra norte-americana, a projeção de recessão econômica mundial e boa safra brasileira favorecem o arrefecimento das cotações.

Clique aqui para mais análises do mercado agropecuário

■ Expectativa de estabilidade

■ Expectativa de alta

■ Expectativa de queda